



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

COLETAR É CONSERVAR? UM ESTUDO DE CASO SOBRE IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIMES EM CAMPO/COLEÇÕES ZOOLOGICAS

Marcus Vinicius Brandão^{1*}, Ana Paula Carmignotto¹

1. Departamento de Biologia, Laboratório de Diversidade Animal, Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba, 18052-780, São Paulo, Brazil. *Correspondência para puerabio@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Biologia da conservação/Oral

Nas últimas décadas, trabalhos de consultoria ambiental envolvendo inventários e monitoramentos de fauna auxiliaram no conhecimento acerca da diversidade brasileira, especialmente através do incremento dos acervos das coleções zoológicas. No entanto, a frequente urgência para realização destes estudos pode levar a caracterizações de fauna baseadas principalmente na distribuição geográfica das espécies, o que pode gerar grande quantidade de informações incorretas. O presente estudo visou comparar a identificação de roedores por profissionais em campo, geralmente baseada em dados bibliográficos e morfologia externa, com sua posterior identificação por especialistas, utilizando dados cariotípicos, moleculares, e quanti/qualitativos de morfologia externa e crânio-dentária. Os espécimes analisados foram coletados entre 1997 e 2012 no Mato Grosso, em cinco fitofisionomias. Dentre os 1.011 espécimes analisados têm-se: 18% depositados sem identificação, 86% corretamente identificados em nível de gênero e 43% em nível de espécie. Dentre as 49 espécies registradas, 28 apresentaram 100% dos espécimes com identificação errônea e apenas cinco espécies apresentaram todos os espécimes corretamente identificados. Foram reconhecidas sete espécies não-descritas, as quais nenhuma foi reconhecida em campo. A Amazônia (62%), seguida pela Floresta Estacional (46%), Cerrado (39%), Pantanal (36%) apresentaram as maiores porcentagens de acerto, enquanto o Bosque Chiquitano apresentou o menor valor (9%), dado à falta de conhecimento nesta região. Inventários apenas representam um avanço de conhecimento se devidamente realizados por profissionais qualificados. Ainda, a falta de coleta de espécime-testemunho na maioria dos estudos de consultoria ambiental impossibilita este avanço, bem como a inapropriada coleta de dados em campo, e a má preservação deste material para depósito em coleções, podendo, inclusive, representar um obstáculo à elaboração de medidas mitigatórias e para conservação de espécies raras e restritas a determinados tipos de ambientes. Assim, é essencial a formação de profissionais qualificados, senão na identificação, mas pelo menos na coleta, preservação dos espécimes para depósito em coleções.

Este estudo foi apoiado por Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, #2010/03969-4).